

ESTRUTURA DAS COMUNIDADES DE PEIXES DO TRECHO BAIXO DO RIO DOURADOS-MS, BACIA DO ALTO PARANÁ, BRASIL

Rener da Silva Nobre¹
Anderson Ferreira²
Rafaela Priscila Ota³

RESUMO

A bacia do rio Ivinhema, afluente da margem direita do rio Paraná, possui baixa influência de barragens hidrelétricas, mas sua paisagem é altamente modificada pela agricultura, desmatamento e urbanização. Buscamos apresentar a estrutura da ictiofauna do trecho baixo do rio Dourados, com foco na conservação das espécies nativas e sua distribuição espacial. Foram amostrados dois trechos contínuos de cerca de 1 km do rio Dourados (P1 e P2), com cerca de 15 km de distância entre si. Realizamos as coletas no período seco de 2024 (maio e junho), e coletas no período chuvoso estão previstas para novembro. Empregamos diferentes métodos de coleta da ictiofauna para cada ambiente observado no rio (redes de arrasto, peneirão, redes de espera, tarrafas e espinhel). Para testar a suficiência amostral geramos uma curva de rarefação e para comparação entre ambientes calculamos dois índices ecológicos (Diversidade de Shannon e Equitabilidade de Pielou). Registramos 50 espécies, distribuídas em 18 famílias e quatro ordens. Dessas, 14 são não-nativas, duas ainda não-descritas e 22 têm importância comercial. Characiformes e Siluriformes foram as ordens mais ricas e abundantes. As espécies mais abundantes foram *Aphyocharax dentatus* (356 indivíduos) e *Psellogrammus kennedyi* (147 indivíduos). Duas espécies foram exclusivas de ambientes de corredeira, três de remansos, 35 de margens e bancos de macrófitas, incluindo todos os Gymnotiformes e a maioria dos Characiformes, e o fundo do rio não apresentou espécies exclusivas. As margens e bancos de macrófitas apresentaram a maior diversidade, e os remansos a maior equitabilidade. A rarefação revelou a necessidade de maior esforço amostral no trecho P1. Assim, evidenciamos que o rio Dourados abriga uma ictiofauna diversa e rica, que abastece uma importante colônia de pescadores da região (Z-10), sendo primordial a preservação de seus ambientes, o uso sustentável dos recursos pesqueiros e manutenção de seu curso d'água sem barragens.

¹ Mestrando do Curso de [Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente](#) da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, renernobreslv@gmail.com;

² Professor coorientador: Doutor pelo Curso de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada da Universidade de São Paulo, Professor adjunto da [Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais](#) da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, andersonferreira@ufgd.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Professora adjunta da [Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais](#) da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, rafaelaota@ufgd.edu.br.

Palavras-chave: bacia do rio Ivinhema, espécies não-descritas, espécies não-nativas, pesca sustentável; redes de espera.

Agência financiadora: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).